

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

GLEICIANO ALVES DE PAULO

VIOLÊNCIA SOFRIDA POR PROFESSORES NAS
ESCOLAS PÚBLICAS

PALMEIRA DOS ÍNDIOS – ALAGOAS

2022/1

GLEICIANO ALVES DE PAULO

VIOLÊNCIA SOFRIDA POR PROFESSORES NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Jorge Eduardo de Oliveira.

VIOÊNCIA SOFRIDA POR PROFESSORES NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Prof. Dr. Jorge Eduardo de Oliveira

Artigo Científico defendido e aprovado em: 29/03/2022.

Comissão Examinadora

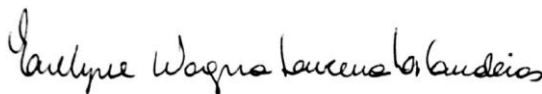


JORGE EDUARDO DE OLIVEIRA
Examinador/a 1 – Orientador



Profa. Dra. ELZA MARIA DA SILVA - SIAPE 1119529

ELZA MARIA DA SILVA
Examinador/a 2



EVELYNE W. LUCENA CANDEIAS
Examinador/a 3

VIOLÊNCIA SOFRIDA POR PROFESSORES NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Gleiciano Alves de Paulo

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral refletir sobre a violência escolar contra docentes e objetivos específicos: a) refletir sobre o conceito de violência; b) refletir sobre o conceito de violência escolar; e c) pesquisar a violência sofrida por professores na escola pública. O nosso interesse pelo tema está circunscrito convicção de que é possível uma educação de qualidade, com infraestrutura, segurança e capacidade. E por entender haver a necessidade de se acrescentar conhecimento acerca da violência sofrida por professores nas escolas públicas como ferramenta para a melhoria apontada. A metodologia utilizada na realização dessa pesquisa foi qualitativa, a qual se configura como uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, realizada tendo como fontes: artigos científicos nas plataformas Scielo Brasil, BTDCapes, Google Scholar, livros acadêmicos e, por fim, revistas e jornais. Após definirmos violência como fenômeno social que se relaciona com aspectos sociais, econômicos, psicológicos, entendemos que a violência escolar (tendo os docentes como vítimas) é a manifestação daquele fenômeno no espaço estrito da escola. Entendemos que o enfrentamento da violência contra docentes deve ser baseado em ações de uma frente ampla, com a psicologia, a formação de professores e outras ações específicas.

Palavras-chave: Violência; Violência na escola; Violência contra o Professor.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, além de oferecer um meio para o conhecimento nele registrado, serve para os propósitos: análise da violência sofrida por professores nas escolas públicas, abordando características, conceitos, consequências e alternativas de violência escolar. Todos esses fatos são importantes para o estudo científico apresentado. Entre o início da pesquisa e conclusão de seus resultados, há várias

instâncias de escolha, pesquisa, análise, estudo, interpretação e trabalho. O conhecimento dessas atividades de investigação da violência sofrida por professores nas escolas públicas é de extrema importância para a educação e conscientização social.

O interesse pelo assunto e produção deste artigo científico se deu por leituras, observações, investigações, reflexões e críticas. Tentamos trazer discussões e considerações sobre a violência sofrida por professores nas escolas, suas características e consequências, abranger conhecimentos específicos e gerais. O desenvolvimento foi contínuo e direcionado ao fato. A violência escolar sofrida por professores está presente nas escolas, causando graves consequências na vida dos envolvidos. O impacto social do tema é enorme para todos. Esta pesquisa apresenta possibilidade de conhecimento e análise para o tema. Esta pesquisa foi realizada tendo como fontes: artigos científicos nas plataformas Scielo Brasil, BTDCapes, Google Scholar, livros acadêmicos e, por fim, revistas e jornais.

A motivação do presente trabalho vem do interesse pelo tema e da convicção de que é possível uma educação de qualidade, com infraestrutura, segurança e capacidade. Este estudo, tem o interesse de acrescentar conhecimento da violência sofrida por professores nas escolas públicas. Muitas perguntas emergem desta pesquisa, relacionadas ao caso concreto. Parece oportuno, então, ver o estudo científico realizado sobre o tema, de muita relevância para o futuro da educação.

No momento da elaboração dos objetivos, verificamos um trabalho que analisasse o tema a violência sofrida por professores nas escolas públicas, o primeiro pensamento que nos veio à mente foi a pesquisa com a função de chamar a atenção para o problema, pretendendo o conhecimento para todos os envolvidos da educação e sociedade. Registra-se na elaboração os objetivos com o propósito de estudo e finalização da pesquisa. Avaliamos o desenvolvimento como excelente, dividindo em espécies de objetivo geral: Analisar a violência escolar e objetivos específicos: a) analisar o conceito de violência; b) analisar o conceito de violência escolar; e c) pesquisar a violência sofrida por professores.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na realização dessa pesquisa foi qualitativa, a qual se configura como uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Devido ao caráter subjetivo de uma pesquisa qualitativa, é necessário realizar um trabalho de campo voltado para aspectos que ultrapassem o número, a quantidade.

A Metodologia refere-se a mais do que um simples conjunto de ações, mas sim, aos fundamentos e pressupostos filosóficos que estão na base de um estudo particular. É por isso que a literatura acadêmica geralmente inclui uma seção sobre a metodologia dos pesquisadores. Esta seção faz mais do que delinear os métodos dos pesquisadores, resultados submetidos à análise, que poderia explicar o que os investigadores ontologia ontológica ou epistemologia epistemológica são vistas.

Desse modo, buscamos, numa pesquisa bibliográfica, o aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. Para Andrade:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (2010, p. 25).

As fontes de consulta foram selecionadas através de análise e pesquisa em artigos científicos, revistas, jornais, sites, teses de doutorado, dissertações de mestrado, buscadas nas plataformas Scielo Brasil, BTDCapes, google scholar, livros, internet, revistas e jornais.

A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. A pesquisa documental tem objetivos específicos e pode ser um rico complemento à

3 VIOLÊNCIA

Nossa perspectiva acerca do tema violência a toma como um fenômeno social, um problema de saúde, um objeto que deve ser pesquisado. Nosso ponto de partida é o da violência urbana, das ruas, enquanto fenômeno que se expande em níveis globais, num momento em que a violência no meio escolar passa a integrar a agenda pública. Podemos afirmar que a violência escolar é hoje um problema que afeta o cerne dos processos civilizatórios, chegando ao ponto dela, a violência no meio escolar, passar a integrar a agenda pública.

A violência na escola é tratada como decorrente de fatores relacionados ao indivíduo, à família e à própria escola, espelhando questões culturais e econômicas. Baseado no artigo a violência na educação de Mirian Alves Carvalho e Sonia Mari Shima Barroco, chamamos a atenção para o Bullying¹ tão presente nas escolas. No Brasil encontra-se essa grave questão da violência escolar sob diversas formas, brigas entre alunos ou entre alunos e professores, ameaças, insultos, pancadas. Facadas e tiros, os dados que afirmam isto está nas ruas, nas escolas e nas casas das pessoas, infelizmente esta é a verdade:

Considerando o caráter histórico e relacional do fenômeno da violência, Chauí, traz um conceito sobre o tema: [...] violência vem do latim vis, força, e significa [...] tudo o que age usando a força para ir contra a natureza de algum ser (é desnaturar); todo ato de força contra a espontaneidade, a vontade e a liberdade de alguém (é coagir, constranger, torturar, brutalizar); todo ato de violação da natureza de alguém ou de alguma coisa valorizada positivamente por uma sociedade (é violar); todo ato de transgressão contra o que alguém ou uma sociedade define como justo e como um direito. (1999, p.3)

Violência é reservado aos humanos. A violência consiste numa agressividade fora de controle, os conceitos e estudos indicam que o conceito de 'violência', é difícil de definir. A ideia de que violência gera mais violência é amplamente confirmada, na medida em que conviver com a violência aumenta o risco de a vir a exercer ou de converter-se numa sua vítima, especialmente quando a exposição se produz em

momentos de especial vulnerabilidade. Exemplo são as pessoas que vivem em comunidades mais pobres, onde falta segurança, educação e saúde. Nesses lugares falta qualidade de vida para as pessoas, crescendo a criminalidade e dando espaço para o surgimento e acirramento da violência.

O modo relacional familiar expressa valores e comportamentos violentos. Podemos inferir que no espaço doméstico, as violências têm se revelado por meio do processo de dominação e poder. São violências de maridos contra esposas, e de pais contra filhos, baseados numa relação vertical, numa hierarquia de posição estabelecida culturalmente. É importante perceber que a violência no contexto familiar inclui componentes relacionais e afetivos construídos pela comunicação que se estabelece a partir do contexto cultural a qual a família está inserida. As relações estabelecidas refletem a situação de desigualdade, a assimetria das relações de poder e o espaço da vida doméstica com seus contornos.

A violência intrafamiliar tem suas consequências. Os pais que brigavam e se agrediam apresentavam uma maior probabilidade de agredir os filhos. Os filhos que mais apanhavam dos pais eram os que mais batiam nos irmãos e colegas de classe. Dessa forma, as reproduções dos comportamentos violentos evidenciam o padrão de normalização de um resolver dos conflitos pela utilização da agressão física, utilizando como instrumento o poder e dominação. A violência acaba por integrar a linguagem cotidiana dos adolescentes.

A complexidade do tema violência para a saúde coletiva devido à sua abordagem desafiadora, pois não apenas coloca em discussão as ações de prevenção e promoção à saúde, mas também busca articular o conceito da “violência” em um campo teórico-metodológico e político. Conforme a Organização Mundial de Saúde:

A violência é um problema de saúde pública mundial definida como: uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (Brasil, 2011, p.12)

O setor saúde constitui a encruzilhada para onde convergem todos os corolários da violência, pela pressão que exercem suas vítimas sobre os serviços de urgência, atenção especializada, reabilitação física, psicológica e assistência social.

Nesse contexto, as mortes violentas se destacam, pois são crimes que resultam em óbito.

A criminalidade letal manifestada não se resume apenas às questões quantitativas, estende-se aos aspectos de sua abrangência e sua complexidade, e é revelada pela alta mortalidade, cujos óbitos são a parte visível de uma realidade complexa. Isso pode ser claramente constatado na precária inserção socioeconômica das famílias, no fenômeno da segregação urbana vivida e na predominância de negros e pardos, isto é o que vivenciamos na sociedade atual, a falta de educação, segurança, emprego, renda e qualidade de vida leva a violência e criminalidade.

A magnitude exacerbada da letalidade violenta torna evidente a necessidade de mais estudos que visem investigar o tema sob diferentes olhares para as vítimas e os autores desses crimes, abordando as políticas públicas intersetoriais (focadas na prevenção e combate à violência) assim como o Sistema de Justiça Criminal brasileiro (impunidade).

Violência (substantivo) também pode ser [...] o estado ou a qualidade de ser ou de fazer uso extremo de força física, principalmente quando injustificada; pode ainda significar insulto; profanação; dano; estupro. Violento (adjetivo) refere-se àquele que faz uso intenso de força; ato impetuoso e incontido, tiranicamente veemente; devido à violência, manifestando violência (HAYDEN, 2002, p.63).

Para Chauí, do ponto de vista jurídico, a “violência está circunscrita ao campo da delinquência e da criminalidade. Esse mecanismo permite determinar quem são os agentes violentos, geralmente os pobres, e legitimar a ação da polícia contra estes pobres, os negros, as crianças de ruas e outros”. Do ponto de vista sociológico, a violência é considerada como um momento de aparente anomia social no qual as perdas das formas antigas de sociabilidade ainda não foram substituídas por novas. A violência, aqui, é considerada como um momento no qual os grupos sociais “atrasados” ou “arcaicos” entram em contato com os grupos sociais “modernos”, e por estarem desadaptados tornam-se violentos (CHAUÍ, 2003, p. 46).

No relatório de pesquisa recente coordenada por Abramovay (2002) discute-se a temática da violência, fazendo-se referência a alguns autores, como Johan Galtung, o qual define a violência como “tudo aquilo que causa a diferença entre o potencial e ao atual, entre o que foi e o que é, neste sentido, é toda ação que impede ou dificulta

o desenvolvimento em sentido amplo”. Logo, a violência é uma ação causadora de dano, em suas diferentes dimensões, sendo caracterizada por sua natureza complexa (ABRAMOVAY, 2002, p. 14).

A vulnerabilidade social, diversos são os fatores descritos na literatura científica associados ao avanço desse fenômeno: a urbanização acelerada, a má-distribuição de renda, a ampliação do quadro de exclusão social e da criação de territórios marginalizados dentre outros.

Importante dizer que o desenvolvimento de políticas eficazes e eficientes de segurança pública e defesa social devem se basear não apenas num sistema de justiça criminal funcional e eficaz, mas também em prevenção socioeconômica.

4 VIOLÊNCIA ESCOLAR

Entendemos a violência escolar, como um problema social, levando a prejuízos à vida social e educacional.

Denomina-se violência escolar todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre, a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar. Segundo Garay, Ávila e Martínez

A violência escolar é um fenômeno complexo onde se articulam vários fatores individuais e coletivos (sociais, familiares, escolares), sendo necessária a adoção de uma visão holística e ecológica do fenômeno da violência nas escolas. Assim, é preciso analisar toda a teia de relações que se articula com essa forma de violência – individual, familiar, comunitária e escolar, observando as diferenças dessas relações entre meninos e meninas. (2013, p.7):

A escola infelizmente é palco muitas vezes de violência. Fica claro que o convívio escolar, a falta de educação, a falta de respeito são parte do problema. Os problemas são complexos e graves, as respostas dos envolvidos se apresentam proporcionalmente frágeis e dispersas. Como existem diferenças de perspectivas sobre a violência entre os atores escolares, em particular docentes e discentes, tornam-se difíceis a comunicação e a solução do problema.

A classificação do fenômeno violência na escola, apresenta denominação abrangente, expressa-se através dos seguintes eventos: violência física; violência simbólica; violência verbal. A violência escolar se caracteriza como um fenômeno complexo, salientando-se a necessidade do desenvolvimento de pesquisas que, além de identificá-la e caracterizá-la, busquem aprofundar sua compreensão, abarcando as experiências de todos os atores que compõem o cotidiano escolar.

A violência escolar é uma realidade que nas suas manifestações intraescolares se apresenta como reflexo da violência social. A crescente onda de violência nas escolas tem alarmado a sociedade. A violência atinge todas as classes sociais.

Na escola pública e como as agressões interpessoais tem se tornado cada vez mais frequentes, além dos danos físicos, podem ter consequências negativas sobre os resultados escolares e sobre a formação social dos alunos, os dados estão presentes no cotidiano social, porém temos poucos estudos e pesquisas sobre este assunto. O ambiente escolar caracterizado pela presença da violência, aumenta a probabilidade dos conflitos agressivos. Esta vertente busca entender o comportamento do aluno como uma forma de sociabilidade, de modo que a violência caracteriza uma falha no processo civilizatório, refletindo um conjunto de práticas escolares inadequadas, marcadas por agressões e pequenos delitos. Analisa a violência na escola como uma extensão da violência da sociedade contemporânea, visto que muitas escolas estão inseridas em áreas sob a influência do tráfico de drogas e do crime organizado. Conforme Abramovay:

O caráter impositivo, mesmo sem utilizar o autoritarismo, faz com que as práticas escolares e o professor, muitas vezes, venham a suprimir a vontade do aluno, pelo fato de as relações verticais impossibilitarem a negociação. Considera-se que tal aspecto é somado às metodologias de ensino "massantes" e os conteúdos descontextualizados como produtores do desinteresse e, conseqüentemente, fazendo com que os estudantes manifestem seu descontentamento. Assim, as normas e as regras, que possuem o objetivo de evitar desordens e violências, acabam tecendo o efeito contrário (2008, p.96).

A violência escolar contra professores tem sido associada ao aumento da insegurança, a sintomas físicos e emocionais, a níveis elevados de estresse, a relacionamentos pessoais deteriorados, assim como desempenho insatisfatório no trabalho, mesmo diante da importância do professor no processo de aprendizado, das

altas taxas de relatos de violência sobre eles e das possíveis consequências que essa violência pode acarretar nas rotinas desses profissionais, relatam que trabalhos analisando os impactos da violência contra os professores têm sido relativamente negligenciados na literatura.

O professor é um dos principais atores dentro do processo de aprendizagem, que além de ministrar o conteúdo em sala de aula, também contribui na motivação e orientação, agindo como facilitador de aprendizagem de seus alunos. Diante desse quadro grave de violência contra o professor, o maior entendimento da violência sobre o professor no seu local de trabalho pode, através de ações efetivas, ajudar promover a melhoria do bem-estar desses profissionais, beneficiando seus estudantes.

Em muitas situações de violência escolar, os alunos reproduzem o que vivem em seu dia a dia, por estarem inseridos em ambientes classificados como desestruturados e violentos, onde se presume que sejam frequentemente submetidos a desrespeitos e humilhações de todas as ordens, acabam assimilando esses comportamentos como padrões de conduta e utilizando-os em qualquer lugar ou circunstância.

Segundo Júlio Groppa Aquino em seu arquivo: A violência escolar e a crise da autoridade docente: Tanto no meio social quanto no educacional, a escola vive atualmente um momento crítico de aumento da violência, tornando-se um lugar perigoso para trabalhar, principalmente quando localizada em bairros periféricos, professores são vítimas diretas de graves violações, como as que atingem a integridade física ou põem em risco a sua vida, e microviolências como ofensas, desacatos, intimidações, desdêns e humilhações. Assim, o crescimento da violência. Esse é um dado forte, uma afirmação que infelizmente não temos dados estatísticos para ser apresentar, necessitamos de mais estudos e pesquisas sobre este problema escolar deve-se a fatores como crise social, econômica, falta de respeito, não reconhecimento do papel da escola e do professor como positivos na vida de crianças e adolescentes. Conforme Birman (2009, p.35):

Os sujeitos perigosos aparecem diretamente veiculados à sua realidade social. Surge uma relação tênue e paradoxal entre pobreza e violência. O desamparo de muitos jovens que vivem em segmentos excluídos da sociedade é decorrente da política neoliberal. Essa afirmação é baseada nos altos índices de desemprego e, conseqüentemente, na colocação não somente dos

adolescentes, mas de suas famílias, em uma condição de exclusão. Desse modo, “um não-reconhecimento simbólico se impõe no primeiro plano da experiência subjetiva, conduzindo-os ao desamparo, violência e crueldade”. Tal processo faz com que a criminalização, bem como uma cultura da violência sejam alternativas ao jovem, na sua busca por reconhecimento social

Segundo Ana Lúcia Kassouf, em seu artigo “Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar”, a violência contra o professor envolve elementos de diferentes ordens, comportamentais, psicológicas, cognitivas, afetivas, entre outras. É interessante destacar também que na primeira etapa do estudo, as representações dos docentes, de escolas públicas e privadas, foram organizadas em torno de núcleos centrais diferentes. Como sabido, o núcleo central determina a significação e a organização das representações sociais, ancorado no sistema de valores partilhados pelos membros do grupo. Uma representação social só será diferente se estiver organizada em torno de núcleos centrais diferentes, daí a possibilidade da comparação entre as representações dos referidos grupos de docentes.

Os resultados sinalizaram limites e dificuldades dos professores para lidarem com o fenômeno da violência escolar e contra si. Os achados ainda suscitaram questões tais quais, qual é o papel dos cursos de formação diante do fenômeno? Como os centros de formação podem ser mais parceiros dos professores em relação à violência? Sugere-se, portanto, que mais investigações considerem a violência contra o docente como objeto de pesquisa. Assim como, sejam empreendidos estudos de natureza colaborativa, entre centros e faculdades de educação, a fim de melhor qualificar os futuros professores, bem como auxiliar os atuais docentes na busca de alternativas para o enfrentamento do problema.

Em seu artigo: Violência e drogas na escola e imediações: ótica de educadores sociais da segurança pública, Sandra Francisca Lima da Silva, apresenta que: A violência escolar é um assunto muito preocupante que, além de trazer sérios prejuízos para o ambiente escolar, tem fragilizado os professores, levando-os a prejuízos e danos, além de doenças, tanto física como mental. Os docentes têm provado desse mal que, na contemporaneidade, se propaga nas instituições escolares de forma tão rápida e avassaladora. A violência praticada dentro das instituições escolares, além de gerar medo e insegurança, prejudica o processo de ensino-aprendizagem. (p.9)

Nesse ambiente escolar que o professor, ao sair da sua formação inicial (faculdade), vai se deparar com a violência escolar, que atinge não somente alunos, mas todo o conjunto da instituição, com foco nos professores, com quem se tem mais contato. O crescimento da violência dentro da escola, através de ameaças, agressões físicas, mortes, quebraquebras, instauram uma insegurança nos alunos e professores, e fazem piorar o conflito, provocando reações.

Professores sofrem violência física e ameaças com uso de faca e uso de tesouras. Além disso, os docentes presenciam colega sendo agredido por aluno, brigas de alunos na sala de aula, chutes na mesa dos colegas de profissão. A violência física demonstra um ambiente de medo e insegurança, que além de trazer danos físicos ao professor, desencadeia transtornos psicológicos.

5 POSSÍVEIS CAUSAS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

A violência na escola aumenta em frequência e gravidade como um problema transversal. Alunos aparecem como violentos por se envolverem nestas ocorrências de violência. Existe violência entre os atores escolares docentes e discentes, tornando difícil a comunicação e a construção de soluções para as causas da violência escolar.

Nas percepções sobre a violência escolar e possíveis causas: Violência física, violência verbal, violência psicológica, xingamentos, problemas familiares, preconceito, tensão emocional, falta de respeito ao outro, exclusão social, problemas nas relações familiares, falta de limites por parte da família na educação das crianças e dos adolescentes, resistência às regras, agressividade, falta de limites no uso das redes sociais, são partes das causas da violência na escola. Conforme Debarbieux (1987, p.170)

O fenômeno da violência em meio escolar é sempre um fenômeno complexo, que se recusa a ser reduzido à relação de causa e efeito. Ao utilizar essa expressão, o autor quer chamar a atenção para o caráter relacional da própria noção de violência. Dito de outra forma, a violência no ambiente escolar tem um vínculo com os grandes determinantes sociais, numa relação direta com a exclusão vivida pelas novas classes populares.

A literatura aponta que os conflitos que ocorrem com maior frequência se dão entre docente, tendo como causas: falta de comunicação; interesses pessoais; questões de poder; conflitos anteriores; valores diferentes; busca de “pontuação” (posição de destaque); conceito anual entre docentes; não-indicação para cargos de

ascensão hierárquica. Entre alunos e docentes, por: não entender o que explicam; notas arbitrárias; divergência sobre critério de avaliação; avaliação inadequada (na visão do aluno); discriminação; falta de material didático; não serem ouvidos (tanto alunos quanto docentes); desinteresse pela matéria de estudo.

Já entre alunos, percebem-se mal entendidos; brigas; rivalidade entre grupos; discriminação; bullying; uso de espaços e bens; namoro; assédio sexual; perda ou dano de bens escolares; eleições (de variadas espécies); viagens e festas.

Entre pais, docentes e gestores, por: agressões ocorridas entre alunos e entre os professores; perda de material de trabalho; associação de pais e amigos; cantina escolar ou similar; falta ao serviço pelos professores; falta de assistência pedagógica pelos professores; critérios de avaliação, aprovação e reprovação; uso de uniforme escolar; não-atendimento a requisitos “burocráticos” e administrativos da gestão.

Violência escolar tem relações com as condições estruturais da sociedade, e também se caracteriza por apresentar especificidades oriundas da própria instituição escolar. A Escola propicia um espaço privilegiado para os processos de promoção da saúde, do respeito à diversidade e da prevenção de agravos, incluindo o tema da violência como relevante agravo sobre a vida dos estudantes. Conforme Spósito (2001, p.90):

No caso brasileiro, a partir do início dos anos de 1980 a questão da violência no meio escolar eclode com força no debate público porque, atrelada à insegurança, a violência escolar afetava a qualidade de vida da população das periferias das grandes cidades, como ainda tem ocorrido. É neste quadro de ampla demanda de segurança por parte dos moradores das periferias dos 15 centros urbanos que o fenômeno torna-se visível e passa a acompanhar a rotina do sistema público de ensino do Brasil. Nessa época, predominavam as constantes depredações dos prédios escolares, as invasões, os danos, as pichações e as ameaças aos professores, exigindo intervenções de cunho repressivo que impedissem que as unidades escolares fossem invadidas por elementos estranhos. Logo, a violência nas escolas dos meados dos anos 1980 aos últimos anos do ano 1990 foi peremptoriamente considerada como questão de segurança pública.

Neste aspecto, é interessante do ponto de vista causas e consequências das violências escolares como fatores socioeconômicos; fatores institucionais, sistema

escolar, moradia, saúde pública, transporte público; fatores culturais; demografia urbana, meios de comunicação e globalização.

6 ALTERNATIVAS AO PROBLEMA

As estratégias para o enfrentamento da violência no meio escolar, leva a colocação de policiais dentro das escolas, esse fato é polêmico, há quem é contra e a favor. A verdade é que as escolas retiram das ruas as crianças pobres, como pelas classes mais pobres, que esperam que ela seja capaz de assegurar proteção e assistência a seus filhos, bem como evitar que eles tragam novos problemas para a família. A escola possibilita o conhecimento, garante emprego e renda. Infelizmente a violência nas escolas é questão de segurança pública. Nesta análise de outras instâncias socializadoras, a família tem papel fundamental para a educação. A proteção da instituição escola contra os efeitos da violência do por parte do Poder Público constitui-se em um dos instrumentos de consolidação da democracia.

A psicologia deve ser usada para melhorar o convívio entre as comunidades escolares. Pode-se inferir que um dos passos para o clima escolar favorável é a expressão negociada e clara de normas, por meio de um pacto entre os atores escolares. O apoio psicológico deve ser individual, quando necessário, e coletivo como uma proposta contínua de trabalho da psicologia na escola, visando minimizar a violência.

Uma escola de qualidade depende, entre outros fatores, da infraestrutura, do espaço, das instalações, das possibilidades e dos recursos oferecidos aos seus alunos e professores. Assim, um ambiente organizado, limpo, com professores considerados bons pelos alunos e que ofereça uma alimentação de boa qualidade, pode fazer com que todos se sintam mais motivados e tenham pela escola apreço e respeito.

A discussão sobre violência pode ser enfrentada no projeto pedagógico da escola, visando dar continuidade e aperfeiçoamento no tratamento desse tema.

O que se pode fazer para evitar a violência: a) Infraestrutura boa da escola; b) Gestores estarem comprometidos com o tema; c) Os professores trabalharem no ensino; d) A família comprometida com a escola; e) Segurança pública comprometida com a questão.

“Não se pode falar de educação sem amor”. Na busca de aprender e transmitir o conhecimento teme-se a violência penetrando os espaços educacionais, seja na educação familiar, seja na educação escolar.

A violência na escola traz preocupação por comprometer diretamente agressores, vítimas e testemunhas dessa violência.

Entendemos importante, neste momento, tratarmos de alguns aspectos das políticas públicas frente aos desafios da intersetorialidade, certos de que não se trata só de compreender leis, mas também de circunstâncias afetas a questões que envolvem a Segurança Pública, a Saúde e a Educação, considerando esse assunto como preocupação dos segmentos da sociedade, incluindo órgãos gestores e executores das várias instituições públicas e seus sistemas de serviço.

A violência é compreendida como uma manifestação histórica e social, de múltiplas e complexas faces, que interage com o ambiente cultural da escola. Necessitando-se identificar as faces da violência no contexto escolar. Nossos levantamentos realizados para revisão da literatura sobre violência escolar buscaram consultar resultados de pesquisa apresentados sob a forma de artigos e livros. Percebeu-se que a violência escolar deve ser considerada em dois planos. Por um lado, considera-se a dimensão material e objetiva, por meio das perdas materiais e diferentes agressões físicas. Na dimensão simbólica consideraram-se a sutil imposição de significações alheias à comunidade com destaque para a rejeição ao diferente e a crescente insegurança, medo e receio diante das relações interpessoais.

O apoio e a participação de toda a comunidade escolar, com escuta de todos e divisão de responsabilidades, podem ser estratégias exitosas. Inclusive, a democratização da gestão da educação e das instituições educativas através da Comentado [JEO4]: Reveja essa citação, porque precisa ter sentido com o parágrafo anterior participação de toda a comunidade escolar, visando a efetivação das políticas públicas de acesso e permanência de crianças e adolescentes nas escolas.

Uma alternativa produtiva para a abordagem sobre a violência na escola é intervenção da Psicologia numa perspectiva crítica, buscando identificar e analisar o contexto social e psicológico para a construção e interpretação dos eventos violentos, considerando o cenário, os atores envolvidos. Isso viabiliza conhecer os sentidos subjetivos atribuídos às situações vivenciadas, como condições concretas. Além

disso, a Psicologia na escola pública, em contato com a comunidade e sua dinâmica social, pode perceber direitos sociais negados ou violados, o que possibilita o enfrentamento aos contextos de desenvolvimento que são distintos entre os grupos sociais, tanto quanto seus impactos na forma de viver e aprender.

No tocante à prevenção da Violência Escolar, porém, vale ressaltar a importância de se avaliar aspectos socioeconômicos que fizeram, por muito tempo, este estado ser considerado o mais violento da federação. Sendo assim, uma análise histórica mais estendida será necessária.

Enquanto uma Instituição social, as Polícias Militares podem contribuir, numa perspectiva de prevenção social, por exemplo, numa proposta de polícia comunitária. A “Ronda nos Bairros” pode se caracterizar como um redutor de índices de criminalidade, Polícia próxima e ajudando a sociedade. Enfrentando a criminalidade que bate à porta da escola.

Para além da educação para a não violência não podemos deixar de referir a melhoria da auto-estima nos jovens pois esta vai criar sentimento de bem-estar e satisfação e controle da própria vida, melhorar as relações interpessoais e facilitar a inserção escolar. Os jovens serão mais assertivos e estamos assim a prevenir a violência. A transmissão de valores opostos à violência como sejam a justiça, a tolerância, a solidariedade e o respeito pela diferença, sendo primeiramente da família, a escola deve dar continuidade e promovê-los.

Reconhecimento e encaminhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social aos órgãos e aos programas competentes. É assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente em seu Art. 53:

Que, a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, 1999, p.118)

Estado e Municípios devem formular Planos Locais de Prevenção à Violência, planos esses que seriam ações básicas das necessidades mais solicitadas e verificadas como fundamentais, incluindo a requalificação e ressignificação de espaços públicos deteriorados, atividades esportivas/culturais/iniciação ao trabalho, atividades destinadas aos jovens (os mais vulneráveis à criminalidade) e atuação da guarda municipal nessas localidades em parceria com o policiamento comunitário. Realizados inicialmente nas áreas das Bases Comunitárias, planejadas pelos atores Batalhão de Polícia Comunitária e Escolar, Secretaria Municipal de Segurança Comunitária e Convívio Social e conselhos de segurança das áreas, esses planos poderiam ser o “pontapé” inicial para serem elaboradas verdadeiras políticas de Estados (no estado e no município), contemplando ações direcionadas a diminuir as desigualdades sociais.

É importante, também, reconhecer, que um dos desafios contemporâneos é impedir que as gerações futuras sejam sujeitadas por referenciais simbólicos que reproduzam a cultura da violência. Para tal, é imprescindível a disseminação de uma cultura dos direitos para a diversidade, no âmbito das relações étnico-raciais, de gênero e da sexualidade pelos estados, nações e continentes para além de seus entornos; garantindo, com isso, a realização da promessa até então não materializada pela modernidade: LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE para todos.

7 CONCLUSÃO

Neste artigo científico, abordamos violência escolar, conceitos, causas, consequências, características dessa violência sofrida por professores e envolvidos. Trouxemos o tema para estudo e análise, sua importância e relevância, detalhamos fatos e circunstâncias para o pensar e analisar do problema. Também ressaltamos o que fazer para resolver o problema, respeitando sempre alunos e professores, direitos e deveres de todos, pois sem educação, não existe sociedade.

Apresentamos um problema grave e complexo que leva a outros problemas não menos graves, que, certamente, ajudarão no estudo após muito trabalho de pesquisa. Há necessidade de se trabalhar este tema com a comunidade da escola, não somente com segmentos específicos. Pode ser um projeto da gestão; o Estatuto da criança e do adolescente, seu estudo, pode ser um veto para enfrentar a questão.

É válido mencionar, também, a necessidade de vivermos com respeito e paz. Nesse sentido, vale destacar: que a violência escolar é grave, acabar é possível, partindo de uma educação de qualidade, com igualdade, segurança, respeito, vida em família, passando por qualidade de vida, saúde, segurança pública de qualidade, equidade, geração de empregos, salários dignos, acabar com a corrupção e poderes que sejam exemplo de caráter, moral, ética, respeito, verdade e honestidade.

Sabemos que é difícil a solução dos problemas, demanda processo de tempo e dedicação, para que as coisas aconteçam de maneira clara e objetiva, que bons exemplos sejam seguidos, no mundo acadêmico e social.

Citamos aqui propostas de possíveis respostas à violência escolar, como investimento em infraestrutura das escolas, melhorando a qualidade do ambiente; proporcionar trabalho de psicólogos nas escolas para alunos e professores e trabalho policial nas escolas, junto com vigilância e segurança, assim diminuindo essa violência.

Acreditamos que o exemplo para a sociedade é fundamental, principalmente partindo de quem está no poder: presidente, governadores, prefeitos, vereadores, deputados, senadores, delegados, promotores, juízes e professores. Igualdade de direitos e deveres, educação de qualidade, saúde de qualidade, segurança de qualidade, investimentos em esportes, artes, cultura, lazer, meio ambiente, infraestrutura, geração de emprego, distribuição de renda igual e justa, são alguns fatores que melhoraram a sociedade brasileira e educação.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Mírian Alves; BARROCO, Sonia Mari Shima. **A violência na educação: considerações de professores violentados**. 2017, Artigo: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392021223573> Localizador - e223573. <https://www.scielo.br/j/pee/a/R7GPTsNSPb48HTH4PYnZXnR/?format=pdf&lang=pt>.
- RIBEIRO, Gilberto de Miranda e Buso Gomes; BITTAR, Cléria Maria Lobo. **Percepções de professores e alunos sobre a violência escolar: um estudo**

qualitativo.2015,Artigo:<https://www.scielo.br/j/pee/a/Qvyc7cJSH3JCDS7jcsVy5jM/?format=pdf&lang=pt>.

SANTOS, Thanise Sabrina Souza; ANDRADE, Dalton Francisco; BORNIA, Antonio Cezar; CONDE, Wolney Lisboa; VILLAR, Betzabeth Slater. **Escala de violência intrafamiliar e escolar usando a Teoria de Resposta ao Item**. 2019, Artigo: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tp7LzX4SR8PvGXPk54FpyBF/?format=pdf&lang=pt>.

OLIVEIRA, Windson Jeferson Mendes. **A policialização da violência em meio escolar**. Tese: Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Educação Programa de Pós-graduação em Educação. 2008, Belo Horizonte.

AQUINO, Júlio Groppa. **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. 2010, <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/McscGNZXgMDPNzVCsf5rZ8D/?format=pdf&lang=pt>.

SPOSITO, Marília Pontes. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil**. 2015, Universidade de São Paulo. <https://www.scielo.br/j/ep/a/pbFRcymkHxFPkK7VkkMwXNQ/?format=pdf&lang=pt>.

PALMA, Priotto; BONETI, Elis Wessler Lindomar. **Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola**. Revista Diálogo Educacional, vol. 9, núm. 26, 2009, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189115658012.pdf>.

GALVÃO, Afonso; GOMES, Candido Alberto; CAPANEMA, Clélia; CALIMAN, Geraldo; CÂMARA, Jacira. **Violências escolares: implicações para a gestão e o currículo**.2016.<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VZYbhcqh8NgPyQynCq5M94G/?format=pdf&lang=pt>.

PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. **Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola**. 2009. Número 26, volume 9. Revista Diálogo Educacional - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil, 2009. <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189115658012.pdf>.

OLIVEIRA, Windson Jeferson Mendes de. **A policialização da violência em meio escolar**. 2008. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em educação, Belo Horizonte, 2008.

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC.84XPAH/1/a_policializacao_da_violencia_em_meio_escolar.pdf.

CROCHÍK, José Leon. **Formas de violência escolar preconceito e bullying**. 2015. Movimento revista de educação, 2015. periodicos.uff.br. <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32559>.

GONTIJO, Daniela Tavares; JULIÃO, Claudia Helena; KAPPEL, Verônica Borges; ALVES, Heliana Castro; FARINELLI, Marta Regina. **Identificação e caracterização da violência escolar: subsídios para ações de enfrentamento**. https://www.researchgate.net/profile/DanielaGontijo/publication/317420986_Identificacao_e_caracterizacao_da_violencia_escolar_subsidios_para_acoes_de_enfrentamento/links/599d6753aca272dff12f9863/Identificacao-e-caracterizacao-da-violencia-escolar-subsidios-para-acoes-de-enfrentamento.pdf.

NASCIMENTO, Carla Cristine Santos do. **Educar para a paz: combatendo a violência na escola**. 2014. Mestrado em Teologia, Linha de Pesquisa: Ética e Gestão-Faculdade Estadual de Teologia, São Leopoldo, 2014. http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/BRSIFE/566/nascimento_ccs_tmp399.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

PEREIRA, Antônio Igo Barreto; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. **Autoridade enfraquecida, violência contra professores e trabalho pedagógico**. <https://www.scielo.br/j/er/a/H4JvMqH8SdHnBbGyvLhwpvp/?format=pdf&lang=pt>.

SILVA, Soraya Sousa Gomes Teles; Guzzo, Raquel Souza Lobo. **Escola, família e psicologia: diferentes sentidos da violência no ensino fundamental**. <https://orcid.org/0000-0002-9376-1751>. <https://orcid.org/0000-0002-7029-2913>. <https://www.scielo.br/j/pee/a/xYrgr6ZWJsvqGct3yFNrQGC/?lang=pt&format=pdf>.

CARVALHO, Mirian Alves; Barroco, Sonia Mari Shima. **A violência na educação: considerações de professores violentados**. Artigo. <https://www.scielo.br/j/pee/a/R7GPTsNSPb48HTH4PYnZXnR/?lang=pt&format=pdf>.

SOARES. Michelle Beltrão. **Representações sociais de violência contra professores na escola**. 2013. Dissertação Mestrado, f. 179, ed. 22. Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Educação - Programa de Pós-graduação em

Educação, Recife, 2013. <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13277/1/Dissertacao%20MichelleSoares.pdf>.

NESELLO, Francine. **Violência escolar contra professores da rede estadual de ensino de Londrina: caracterização e fatores associados.** <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000191470>.

PAIVA, Sandro Ramos. **A violência praticada pelos alunos contra os docentes da rede pública de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul.** 2020. Dissertação Mestrado em Psicologia. Universidade Federal da Grande Dourados - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Dourados-MS, 2020. <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/4035/1/SandroRamosPaiva.pdf>. Disponível no Repositório Institucional da UFGD em: <https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>.

MELANDA, Francine Nesello; SANTOS, Hellen Geremias; SALVAGIONI, Denise Albieri Jodas; MESAS, Arthur Eumann; GONZÁLEZ, Alberto Durán; ANDRADE, Selma Maffei. **Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais.** <https://www.scielo.org/pdf/csp/2018.v34n5/e00079017/pt>.

CROCHÍK, José Leon. **Formas de violência escolar preconceito e bullying.** 2015, Movimento-revista de Educação: Periodicos.uff.br. <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32559>.

CHRISPINO, Álvaro. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação.** 2014, UFRJ: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/TytpKNQ94yYRNYmhqBXTwxP/?lang=pt&format=pdf>.

NASCIMENTO, Carla Cristine Santos. **Educar para a paz: Combatendo a violência na escola.** Trabalho final de Mestrado Profissional para obtenção do grau de Mestre em Teologia Escola Superior de Teologia Programa de Pós Graduação Linha de Pesquisa: Ética e Gestão, Orientador: Prof. Ms. José Caetano Zanella São Leopoldo 2014. http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/BRSIFE/566/nascimento_ccs_tmp399.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

MARTINS, Maria José. **O problema da violência escolar: uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados.** Universidade do Minho Portugal: Revista Portuguesa de Educação, vol. 18, núm. 1, 2005, pp. 93-115, Portugal: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37418106.pdf>.

KASSOUF, Ana Lúcia. **Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar.** Universidade Federal de Santa Maria: 2011, Universidade de São Paulo. <https://www.scielo.br/j/neco/a/KCWyd3NJycFWSDxy58z4NZq/?lang=pt&format=pdf>.

ALVARO, Crispino; MASOTTIDUSI, Miriam Lucia Herrera. **Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da Cultura da Paz:** <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wgXgNmtrfL6hxnDPBywJPSt/?format=pdf&lang=pt>.

PINTO, Anamelea de Campos; BARRETTO, Elvira Simões. **Gênero e diversidade no sistema uab: Práticas educativas de enfrentamento da cultura da violência em Alagoas.** 2019. <https://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-2.pdf>.

COSTA, Alexandre Emanuel Ferreira. **A estratégia de prevenção à violência através da polícia comunitária em Alagoas: uma análise da gestão, desafios e perspectivas.** Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia apresentada ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra como requisito à obtenção do diploma do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia. 2019, Rio de Janeiro 2019. <https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/706/1/ALEXANDRE%20EMANUEL%20FERREIRA%20COSTA.pdf>.

TAVARES, Eliane. **Vítimas e agressores - manifestações de bullying em alunos do 6º ao 9º ano numa escola de alagoas.** 2016. Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu. Dissertação Mestrado em Educação para a Saúde. Orientação: Professor Doutor Daniel Marques da Silva.

FERREIRA, Fernanda Lima; LINS, Dulce Barbosa; SILVA, Larissa Kelly dos Santos; SANTOS, Ozinaldo Oliveira. **Educação especial: inclusão social e, promoção de medidas de conscientização e combate à violência escolar.** 2011, Artigo: https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD1_SA37_ID434_15062019204236.pdf.